



Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Revista

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O JULGAMENTO DA C.C. DO M.N.D. E AS GREVES DOS PESCADORES

Importantes jornadas de Unidade e de defesa da Paz

O julgamento da Comissão Central do MND pela Tribunal fascista, que está a decorrer no Plenário do Porto, põe frente a frente, do um lado, o governo do Salazar, partidário de uma fomentação da divisão nacional e opressão dos povos coloniais; do outro lado, democratas das mais variadas tendências, irmanados na defesa da paz, da unidade nacional e da negociação pacífica em Goa.

O julgamento do Prof. Rui Gomes e dos seus companheiros, após longos meses de prisão e de violências policiais—somo por estes grandes patriotas e democratas terem defendido corajosamente a vida pacífica do povo português e o princípio da negociação pacífica com os povos da Goa, Amão e Dio, como o governo da União Indiana—é uma clara prova do regime de opressão, de terror e de guerra que domina o povo português.

Com este julgamento o governo pretende condenar a existência legal de todos os movimentos democráticos e progressivos a refilar ao povo e distorlo de modo a resar qual quer opinião discordante com a acção internacional e anti-popular do camarilha salazarista.

IMPORTANTE JORNADA DE UNIDADE DO POVO PORTUGUÊS

O apoio dado ao Prof. Rui Gomes e seus companheiros da CC do MND por milhares e milhares de cidadãos portugueses de todas as tendências políticas, afins de abaixo assinados, cartas, telegramas, etc. dirigido ao governo e autoridades fascistas, e vindos de todos os pontos do País, comprova claramente as largas possibilidades de unidade de todo o povo contra a política de opressão, terror e provocação de guerra do governo de Salazar.

A solidarizantes com o Prof. Rui Gomes e seus companheiros a desmascarar e combaterem com desassombro a política de

GERMANO VIDIGAL E CATARINA EUFEMIA nunca serão esquecidos!

Neste mês passam os aniversários de mais dois vix assassinados praticados pela PIDE e pela GNR.

A 28 de Maio de 1945 foi executado a morte pelo fuzilamento Germano Vidigal, querido dirigente operário, presidente do Sindicato da Construção Civil do Montemor, e dirigente das greves camponesas da região.

A 19 de Maio de 1954, foi morta a tiro pelo tenente Carrajola da GNR, em Baleizão, a destacado e querido trabalhador rural alentejano Catarina Eufemia, quando a frente dos seus companheiros lutava contra as jornadas de miséria.

Germano Vidigal, assassinado há 10 anos e Catarina Eufemia, assassinada há um ano apenas, dão novas forças ao povo português na dura luta contra a exploração e que são submetidos os trabalhadores e contra o governo fascista de Salazar, responsável por tanta miséria e tantos crimes de que um dia há de prestar contas.

Germano Vidigal e Catarina Eufemia são vindos, a sua memória será sempre respeitada e amada pelo nosso povo.

UNIDADE! UNIDADE! UNIDADE!

« Apesar das nossas divergências com certos democratas honrados, apesar de pretendermos uma solução diferente para os problemas nacionais, podemos e devemos no entanto unir-nos para a luta contra o fascismo e para a conquista das Liberdades Democráticas, para a defesa da Paz e da Independência nacional. Essa unidade é condição indispensável para a vitória; sem ela as forças democráticas, divididas, serão impotentes para derrubar o fascismo, e é por sabermos isso, que certos faixos democratas combatem sistematicamente a unidade dos anti-fascistas. Por isso lutamos e uniremos incansavelmente para a vitória

terror do governo contra as forças democráticas e patrióticas, apertaram a depór no Plenário do Porto democratas como a Prof.ª D. Maria Isabel Alambim Inglês, Dra. Santos Silva, António da Maceio, Olívio França, Cal Brandão, Alberto Vilas, Fátima da Costa, Eng.ª Mem Vardal e testemunham por escrito a sua adesão ao Prof. Púldio Valente, o escritor Aquilino Ribeiro e dezenas e dezenas de outros portugueses de todas as condições sociais e correntes políticas, mesmo das mais moderadas.

Seja qual for o resultado deste julgamento, esta representação dá uma vitória a uma importante jornada de unidade dos democratas portugueses.

A polícia e o Tribunal fascista tudo fizeram para impedir e fazer desistir os testemunhas de defesa e os advogados da defesa, conseguindo eliminar dezenas de testemunhas com mandados fraudulentos. No decorrer das audiências os fascistas procuraram dividir os democratas e isolar o Partido Comunista, para assim dividirem ainda mais as forças da oposição democrática e acabarem com todos os movimentos, mas nada conseguiram. Proibiram a entrada em cada dia de mais de 12 pessoas na sala das audiências e os juizes, culpados de não fazer a PIDE—António Cardoso—cumprem obedientemente

os ordens transmitidos por aceno dos chefes da PIDE que assistem ao julgamento. Tudo isto não evita, porém, que operários, camponeses e muitas figuras de destaque da vida social portuguesa, não tenham a oportunidade, visam ao Tribunal desmascarar e atacar a política anti-nacional e de guerra do governo de Salazar.

O terror fascista não conseguiu evitar que um delegado francês da associação internacional de justiça dos povos, vindo de propósito a Portugal, para assistir ao julgamento, tivesse podido verificar e condenar as ilegalidades e completo desrespeito da lei dos juizes fascistas.

A JORNADA DE UNIDADE E DE LUTAS DOS PESCADORES PORTUGUESES

As greves e lutas de dezenas de milhares de pescadores, do Norte a Sul do País representam, além tambem, uma outra grande vitória de unidade do povo português, relembram tambem a disposição firme dos trabalhadores portugueses de lutarem unidos contra a política de exploração e de violências do governo fascista de Salazar.

As lutas e greves de milhares de operários

(continuação na pag. 4)

GREVES E LUTAS DOS PESCADORES contra os contratos de exploração e de fome!

Com o novo contrato, os pescadores sabem sempre o que ganham.

Millhares de pescadores em greve no Norte do país

Em Matozinhos, 5 mil pescadores estão em greve desde o dia 2 de Maio (greve que se cura há 21 dias) acompanhados por milhares de outros pescadores da Alentejo, Espinho, Loura e restante costa norte.

Seus valentes pescadores de Matozinhos recusaram-se a assinar os novos contratos, fizeram uma reunião de mais de 3 mil pescadores no prelo, reunião que a polícia não se encontrou com força para impedir. Os pescadores protestam por todas as formas que os mestres turem a greve, a que

Greve vitoriosa dos pescadores de Sétúbal

Os valentes pescadores de Sétúbal recusaram-se a aceitar os novos contratos que os armadores lhe pretendiam impor e estiveram todos os dias em greve mais de uma semana, recusando-se a ir para o mar, apesar das ameaças, promessas e habilidades dos armadores e dos autoridades salazaristas. A unidade e firmeza dos valentes 4.000 pescadores de Sétúbal faz recusar os armadores do governo e eles obtiveram uma importante vitória. Por este novo contrato, os pescadores que recebem 400.000 ou 000.000 em 100 contos da pescado passam agora a ganhar 737.500. Quando o peacado num dia não atinja dois contos, cada pescador ganha 10.000 independentemente da percentagem fixada. Se for de mais de 2 contos ganha 20.000. Tem além disso 1 conto de taxa cada companhia para a comida, que eles administram como entalham.

de todos os anti-fascistas sinceros, incluindo aqueles que, por tussos legalistas ou por se sentirem intimidados pela histeria anti-comunista do governo e dos imperialistas americanos, se têm pronunciado pela não colaboração com o Partido Comunista. O Partido Comunista procura colaborar com todos os portugueses honestos, mesmo com aqueles que neste momento ainda se não encontram dispostos a vir a unidade e a solidariedade com os companheiros que desejam combater o fascismo e defender a Paz e a soberania da Soberania da Independência nacional.»

(Do Projecto de Programa do Partido Comunista Português.)

O JO.º ANIVERSÁRIO DA TERMINAÇÃO DA GUERRA AVANTE CONTRA A GUERRA ATÓMICA!

No passado dia 9 de Maio os povos de todo o mundo celebraram o 10.º aniversário da terminação da 2.ª guerra mundial.

Fascistas 10 anos, os povos de todo o mundo verificam que o equilíbrio do mundo de guerra preparada pelos círculos agressivos dos Estados Unidos os quais romperam os acordos e compromissos assinados na base da carta da ONU e quanto a 10.º aniversário da guerra, os Estados Unidos americanos desdenharam uma nova manobra "contra os povos da U.R.S.S., China, e demais povos do campo da Democracia. Para a realização da guerra estes países são cercados com bases militares, terrestres, marítimas e aéreas. Por outro lado são ameaçados com o emprego das armas nucleares, químicas e bacteriológicas e o exercito alemão reavichista.

A seu lado, os americanos, têm o fascismo salazarista os mesmos traçadores nacionais que sempre apoiaram os imperialistas e o fascismo espanhol. Para preparar a participação do salazarismo numa futura guerra esteve Peio Cunha com a sua comitiva na última reunião da NATO onde foi encarado levar o franquismo no dentro daquele bloco agressivo. Porém os inimigos da Paz e aledores de guerra enganaram-se porque não assim como um polícia que tentou impedir que os pescadores recelhessem fundos para o seu Comissário Ir a Lisboa.

A U.R.S.S. e os povos do campo da Democracia e do Socialismo insistem e dão provas concretas a favor da Paz e da diminuição da tensão internacional. A prova temos a retirada das tropas de ocupação da Alemanha e do Italo da França, da Independência e Amizade firmado com este país. A Austrália e o Tratado de Amizade, Colaboração e Ajuda Mútua daida da Conferência de Varsóvia assim como as propostas feitas para redução dos armamentos, a reunião das 4 potências e a proibição do emprego da energia atómica e nuclear com fins de guerra. Este finalmente, a formação do comando unico dos exercitos destes países para defender a vida pacífica e fronteiras destes povos e assegurar a manutenção da Paz mundial.

O povo português que com tanto entusiasmo saiu à rua há 10 anos a celebrar a vitória, prosseguirá firme até a vitória total das forças da Paz e da guerra e do fascismo.

Se os fomentadores de guerra atoarem a U.R.S.S. e restantes países pacíficos o povo português continuará a seu lado contra o agressor acelerando o derubamento do salazarismo.

(continuação na pag. 4)

Os comitês Koroira Rato, vindo de Lisboa tanto armados e levados a assinar o novo contrato, porque, dizia ele, «ficariam a ganhar pelo belho contrato». Com esse fim mandou chamar a capitania 50 militares e 30 pescadores, mas apareceram lá mais de 500 pescadores que desmascararam a manobra deste fascista e se recusaram, como um homem, a assinar o novo contrato. Nem as ameaças nem a repressão têm tido recuo os valentes pescadores.

Toda a população de Matozinhos e dos arredores, com a excepção dos fascistas, foram fortemente movidos, bem assim como um polícia que tentou impedir que os pescadores recelhessem fundos para o seu Comissário Ir a Lisboa.

O comitê Koroira Rato, vindo de Lisboa tanto armados e levados a assinar o novo contrato, porque, dizia ele, «ficariam a ganhar pelo belho contrato». Com esse fim mandou chamar a capitania 50 militares e 30 pescadores, mas apareceram lá mais de 500 pescadores que desmascararam a manobra deste fascista e se recusaram, como um homem, a assinar o novo contrato. Nem as ameaças nem a repressão têm tido recuo os valentes pescadores.

Toda a população de Matozinhos e dos arredores, com a excepção dos fascistas, foram fortemente movidos, bem assim como um polícia que tentou impedir que os pescadores recelhessem fundos para o seu Comissário Ir a Lisboa.

(continuação na pag. 4)

O POVO TEM DE PAGAR MAIS!

Para poder ocorrer às crescentes despesas com o rearmamento das forças armadas, construção de bases militares e outras despesas militares comandadas pelo governo americano através dos organismos do Pacto do Atlântico, o povo português cada vez mais direitro sob a forma do constante agravamento das contribuições e impostos. Por isso o povo português terá de pagar este ano mais 274.200 contos de contribuições e impostos!

Para darmos uma ideia do que tem sido o contínuo agravamento dos impostos e contribuições nos últimos 5 anos, lembrem-se que, segundo os respectivos Orçamentos, alguns impostos sofreram entre 1950 e 1955 os seguintes aumentos (em milhares de contos):

	1950	1955	Percentagem de agravamento em 5 anos:
Contribuição predial	500.000	540.000	15,5%
Contribuição Industrial	470.000	600.000	19,1%
Imposto profissional	400.000	750.000	89,0%
Imposto de siza	111.000	280.000	253,2%
Imp. de successões e doações	210.000	290.000	25,8%
Imposto do selo	247.000	287.000	10,1%
Imposto de salvação nacional	350.000	500.000	36,8%
Imposto de camionagem	22.500	42.000	80,0%

Como vemos, o governo de Salazar para poder gastar cada vez maiores somas com as despesas militares, tem obrigado o povo português a pagar cada vez mais impostos e contribuições, como a camionagem (que sofreu um aumento do perto de 80%, em 5 anos!) destinam-se simplesmente a servir o monopólio da C.P. e a aniquilar a camionagem que faz concorrência.

Essa contínua agravamento dos impostos directos e indirectos e o emprego do dinheiro sãem arrancado ao povo em despesas improdutivas, sua explicita o agravamento da crise económica no País, o aumento do desemprego, e a ruína crescente das classes médias.

MORREU ALBERTO ARAÚJO

No dia 21 de Março morreu no hospital de S. José, em Lisboa, o Dr. Alberto de Araujo, membro do Partido Comunista e pessoa muito querida pelo povo de Almeida, sua terra natal. Alberto de Araujo, figura destacada da intelligencia progressiva do nosso país, foi preso em 1938 como membro do Partido e, apesar de tuberculoso, fez enorme e constante trabalho antes da PIDE o deportado para o Tarrafal, onde o sinistro capitão João da Silva e o facinoroso agente Seixas o forçaram a trabalhar, mesmo quando completamente

exausto, submetendo-o a vexames repetidos e a castigos desumanos. Quando, em 1945, Alberto Araujo regressou do Tarrafal, a sua saúde vinha completamente arrasada e, desde então, apesar de tratados e seus padecimentos agravaram-se continuamente. Alberto Araujo, cujo funeral foi uma grande manifestação de massas, era uma intelligencia poderosa e um democrata ardente que o povo português perdeu para a luta, e é uma vítima lánter a longo lista de crimes do fascismo.

OS DIÑHEIROS ROUBADOS ATRAZÉS DA PREVIDÊNCIA DEVE VOLTAR À POSSE DOS TRABALHADORES

O estado actual do problema da habitação põe a nu a criminosidade política anti-povo do salazarismo.

Tentando desviar os nossos olhos de cerca de 50% dos diñheiros publicos para os preparativos da guerra e o represso, o governo salazarista procura convencer o estrangeiro — através da imprensa estrangeira no nosso povo — das suas «grandes realizações no domínio da habitação.

Os turistas estrangeiros são cuidadosamente levados para os melhores arruamentos de Lisboa e arredores dos bairros nobres e miseráveis onde há a maior parte da população da cidade. Além disso, o fascismo procura jogar com os números e com a ignorância do público. Fazemos, entretanto, falar alguns deles:

Segundo uma estatística da C. M. de Lisboa, em fins de Dezembro de 1933 viviam em 7.800 «construções clandestinas» mais de 30.000 pessoas, o que representa mais de 4 em cada 10 habitantes de toda a população da cidade. O jornal «O Século» em Março último, que se no Vale Cascurto vivem para cima de 5.000 pessoas. Nas miseráveis baracas do Vale Lescuro, do Vale do Formo, do Casal Veloso, do Bairro e Cova e outros que se amontoam na margem da capital vivem milhares de famílias das mais modestas trabalhadoras.

«Este não é um panorama apenas de Lisboa. As «linhas de Fátima e os bairros da lapa» de Carno Vilho, Barreiro e Fátima, de Beja, não vivem mais de mil pessoas, ou seja a décima parte da população de cada um dos municípios. Nas localidades da zona industrial do Estro Ribatejo, o «Bairro Chinês» de Orlhão e tantos outros das principais cidades e zonas industriais do país, não existem condições verdadeiramente políticas da habitação do salazarismo.

Não há casas para o povo e as que existem não têm o mínimo de condições para habitar ou estão fora do alcance das economias mais modestas. A política de rendas caras, fora das posses dos trabalhadores, empurra a família pobre para os bairros e grandes proprietários de imóveis, os Sr. Carneiro, os Dellim Ferreira e outros fascistas notórios, e é contrária aos interesses do povo.

Nas casas abarrotadas dos bairros pobres de Lisboa e Porto há famílias numerosas a viver numa «só divisão», havendo por vezes habitações com 4 e 5 famílias em monte, do

que resultam graves perigos para a saúde pública e para a formação moral da infância e da juventude.

«Vemos então qual é a «grande obra» do Estado Novo.

Nos últimos 20 anos foram constituídos em todo o país somente 12.000 fogos no valor de 710.430 contos, o que representa menos de um terço das verbas atribuídas às despesas de guerra no orçamento do Estado neste ano, que ascendem a 2.500.000 contos. Em número não a C. M. de Lisboa contou em 4 bairros em «Luzitânia» (como se abergam apenas 1.500 famílias pobres) o valor de 50.000 contos, verba inferior à que o salazarismo despende para a compra de 2 aviões de linha.

Para se ter uma ideia do valor camarário-vestido destas ridiculas quantias, isto exaltado pelo governo fascista, basta retirar-se a cidade soviética de Rostov de 550.000 habitantes. Entre as duas cidades da proximidade de Lisboa, onde 12.000 pessoas construíram casas próprias pagando no decurso do ano de 1932, tantas quantias o fascismo construiu em 20 anos! Estas duas situações misturam a diferença que existe entre um regime inimigo do povo e outro que põe ao tafeia fundamental a elevação constante do seu nível de vida.

Há que fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

JOSÉ MALHOA

Pintor de Temas Populares

A camarilha salazarista, no prosseguimento da sua obra de subversão da cultura nacional e dos seus valores mais representativos, procura, à semelhança do que já fez com Guerra Junqueiro, Almeida Garrett e muitas outras figuras representativas da cultura nacional, reduzir e apagar a protecção popular e nacional do trabalho e do ponto de vista da arte, a pretender celebrar o centenário do seu nascimento.

Pelo conteúdo da sua arte, pela sua origem e inclinações pessoais, José Malhoa sempre se ligou estreitamente ligado ao nosso povo, um artista profundamente nacional pela sua formação artística e temas tratados. Esse conteúdo popular e nacional da obra de Malhoa não pode ser compreendida nem aceite pelos sicofantes («relatores») do Estado Novo, inimigos do nosso povo e adúladores do cosmopolitismo do que já fez com Guerra Junqueiro, Almeida Garrett e muitas outras figuras representativas da cultura nacional, reduzir e apagar a protecção popular e nacional do trabalho e do ponto de vista da arte, a pretender celebrar o centenário do seu nascimento.

«Na obra de Malhoa, que pela luminosidade do seu conteúdo, pelo seu conteúdo popular e nacional da obra de Malhoa não pode ser compreendida nem aceite pelos sicofantes («relatores») do Estado Novo, inimigos do nosso povo e adúladores do cosmopolitismo do que já fez com Guerra Junqueiro, Almeida Garrett e muitas outras figuras representativas da cultura nacional, reduzir e apagar a protecção popular e nacional do trabalho e do ponto de vista da arte, a pretender celebrar o centenário do seu nascimento.

O Fascismo Inimigo da Cultura

Um exemplo da 'DEMOLOGRAFIA AMERICANA'

O «Diário Popular» de 4 de Maio publicou uma notícia da futez segundo a qual a esposa do juiz de Paz de BABEL (ESTADOS UNIDOS) recebeu ordem das autoridades para recolher a um manjancão a fim de ser submetida a exames mentais. E porque «FOR INFLUÊNCIA DE JOVENS A EQUIVOCAR-SE AO RECRUTAMENTO MILITAR, isto é, por trabalhar para que os jovens dos Estados Unidos da América não sejam carne de canhão! Como o casal se casou em Portugal e a futez é tão infame ordena, a polícia, de noite, cercou a casa, atacou os seus ocupantes com gases lacrimogénios e ao fim de 10 horas levou a senhora à força para o manjancão e o marido para a prisão.

«Eis o tão abençoado modo de vida americano!». Eis o que é a «democracia americana», a «liberdade» que se cria nos tempos de guerra como Eisenhower, Foster Dulles, Gruenher, Ridgway e outros que Salazar quer impor ao povo português como dirigentes!

O total das receitas da Previdência, arrecadadas aos salários dos trabalhadores, elevou-se em 1932 a um milhão e 294 mil contos. Desta enorme soma foram gastos 293 mil contos com abono de família, 150 mil contos com assistência médica e 77 mil contos com reformas e pensões. Não quer dizer que apenas um terço do dinheiro arrecadado aos trabalhadores foi gasto em seu benefício.

Sob a máscara do «Plano de Fomento» o fascismo arrecada este ano aos todos os trabalhadores em Portugal mais de 100 milhões para financiar a sua política de preparação para a guerra e, para aumentar os lucros dos capitalistas, faz inventar em empresas protegidas pelo fascismo centenas de milhares de contos.

Enquanto isto acontece, os direitos dos trabalhadores a assistência das suas próprias Caixas vêm diminuindo de ano para ano.

Pela reforma de 26/2/1930 foi instituído o pagamento de pensões por consulta e tratamento; foram restringidos medicamentos e assistência médica; foi alargado o período de espera para vencer subsídios na doença de 3 para 6 dias e este subsídio baixou. A desamortização do salário, sendo além disso introduzido o chamado período de 1 ano de «garantia» antes do qual o trabalhador não terá direito a receber o limite do internamento hospitalar gratuito, etc.

E assim que os gastos com medicamentos nos Serviços Médico-Sociais se foram de 20.000 contos em 1930 para 15.000 contos em 1932, os gastos com assistência hospitalar gratuita, etc.

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

tos em 1932, que as despesas com exames radiológicos baixaram nos mesmos anos de 9.700 para 5.300 contos e que os gastos com análises clínicas baixaram no mesmo período de 3.500 para 2.200 contos. Foi outro lado, as despesas da administração passaram de 12.000 contos em 1930 para 20.100 contos em 1931!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

O «Exército Azul» ao serviço do IMPERIALISMO AMERICANO

O Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, organização católica dirigida pelo alto clero reaccionário português e comandada por alguns norte-americanos, concedeu um crédito a Salazar «por serviços excepcionais prestados na luta contra o comunismo e a defesa da pátria». Durante a reunião do futez a propaganda do Pacto do Atlântico e do fascismo salazarista que, segundo afirmaram, acabou com a «divisão nacional» (1) e com os «revolucionários portugueses» (11).

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

«Mas para fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e ao Exército Nacional e outras autoridades existentes no âmbito do ponto de vista da construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mencs canhões e aviões e mais casas para o povo!

a luta contra a «campanha da produtividade» E POR MELHORES SALÁRIOS

PEQUENAS NOTÍCIAS da UR.S.S.

Conforme o «Avante!» noticiou no número anterior, numa fábrica de conservas de uma cidade algarvia, os operários da secção de vazio estavam na disposição de continuar a luta contra o roubo da produtividade, em vez de aceitar a nova norma. Como os patrões mantivessem esta medida exploradora, o pessoal começou a fazer «cerca» e não produziu mais do que as 90 caixas diárias correspondentes à norma. Nem as pressões nem as ameaças de despedimento conseguiram enfraquecer a unidade e o espírito combativo dos operários e os patrões foram obrigados a dar de novo a percentagem que tinham roubado.

Noutra cidade do Sul estão em curso um movimento reivindicativo em que participam os operários de emprego fixo e de trabalho cortico. Nestas 6 empresas os operários foram junto do patronato pedir aumento de salário. Todos os patrões responderam que se o Sindicato autorizasse dar-lhes o aumento. Uma comissão de 30 operários composta por elementos de 5 empresas dirigiu-se ao Sindicato onde lhes prometeram tratar do assunto. Entretanto, a comissão procura por todos os meios dividir o pessoal com o objectivo de dar pequenos aumentos e conseguir impedir um aumento da produção. Mas a unidade dos operários manteve-se e numa fábrica alguns operários brocristes recusaram-se a receber aumento se este não for para todos. Os trabalhadores destas 6 empresas devem procurar o seu movimento reivindicativo a toda a indústria. Se se mantiverem firmes e unidos alcançará a vitória.

Numa empresa corticeira de Lisboa todos os operários paralizaram o trabalho como protesto contra a recusa do patronato em admitir um operário reprovado pelo pátrio da FIDE. Em face disto o operário foi readmitido.

Lutas sindicais

No Sindicato dos Pedreiros em Lisboa houve uma concentração de cerca de 500 trabalhadores que protestaram contra os 60 dias de carência de trabalho que a segunda concentração foi pedida a demissão da Comissão Administrativa.

Os empregados da indústria seguradora de Lisboa entraram em greve para protestar por uma exposição com 700 assinaturas pedindo eleições no seu sindicato e a revisão do contrato colectivo.

Os ferroviários de Lisboa fizeram uma exposição em que reclamam contra o desvio dos fundos do seu sindicato para o União dos Sindicatos Ferroviários que não tem qualquer interesse para o pessoal. O acto de conhecimento disto alixou nas estações uma circular com ameaças e intimidações.

Numa empresa da Zona Oriental de Lisboa, em consequência de um aumento dos trabalhadores tiveram aumentos que vão de 1500 a 2500, conforme os salários.

A luta dos mineiros

Foi também em consequência da luta que há muito vem tendo curso que os mineiros de determinadas minas tiveram alguns aumentos. Mas estes são muito poucos e poucos operários foram beneficiados.

CONTRA A FOME E A EXPLORAÇÃO Lutam os trabalhadores rurais alentejanos

Os trabalhadores rurais alentejanos resistem cada vez mais organizadamente à exploração dos grandes latifundiários, conquistando joramas mais altas e unidos se solidificam na defesa do seu pão e do seu direito de trabalhar.

Numa herdade do distrito de Beja andava a trabalhar um rancho de 10ra, composto de 13 trabalhadores pela jorana de 11500 (mil trezentos e cinquenta) réis por dia, tendo baixa-lhes a jorana e fez-lhes trabalhar mais uma hora. Indignados, os trabalhadores abandonaram o trabalho e voltaram para a sua terra.

Para o mesmo agrário mandava um rancho de 30 trabalhadores que na deflexão das setas direitos exigiu ao agrário o pagamento de 10000 réis. O patrão disse que se dava esse valor em dinheiro. Como não o recebeu, abandonou o trabalho. O agrário foi fazer o outro rancho, mas este disse que se iria trabalhar se lhe dessem duas a hora e meia de jorana que os seus companheiros tinham exigido. Desta vez o agrário teve de ceder.

Cinco agricultores da mesma aldeia resolveram o pagar no trabalho um quarto de hora a jorana de 1000 réis. Como o patrão não estivesse de acordo abandonaram o trabalho. O agrário começou então a fazer a outros trabalhadores e mais, com a solidariedade dos seus companheiros, não se negou a trabalhar para ele, mesmo depois do agrário ter prometido dar o quarto de hora de salário.

Nesta terra lutaram também vitoriosamente os trabalhadores que nos dias mais altos têm ganho joramas de 25000. Este ano uniram-se e conquistaram 27500.

Também por terem sido o bom caminho da unidade, um rancho de trabalhadores de uma vila do Distrito de Portalegre que andava a colher pedras por 25000 conquistou

o pessoal continuou a lutar por aumento de jorana e outros possessores 9 dias. As subsídios constantes do custo da vida.

Noutras minas alentejanas, a gerência pretendeu que 7 operários que trabalhavam de noite fossem pagos com o mesmo que os outros em vez de 12 como até aí. Os operários indignados suspenderam o trabalho e foram ao escritório dispostos a receber o que lhes pertencia e a quem se emborçaram a sua firmeza a gerência recuou e a empreitada ficou como anteriormente.

As teceadeiras continuam a lutar

As operárias de uma empresa da Margem Sul tem alcançado importantes vitórias na sua justa luta contra os 4 teares. Numa noite tentavam levar por diante a sua exploração, quando os operários se recusaram a trabalhar com 5 teares de obra lisa e um de sarja. Isso deu como resultado ficaram algumas mulheres em trabalho diurno até às 12 horas da tarde, por os outros que faltam na obra, o que até aqui era feito por pessoal destacado para esse serviço. Juntamente 30 teceadeiras e foram protestar contra esta nova tentativa de exploração. Uma comissão procurou avisar-se com o engenheiro para protestar contra o roubo nos salários que com as novas medidas da

«campanha da produtividade» cada vez são mais penhoras. Operários que na semana anterior tinham recebido 29700 receberam agora 7750 tendo produzido o mesmo. E grande a indignação entre o pessoal que está disposto a continuar a luta contra a campanha de roubo e exploração.

Nesta mesma empresa, 4 electricistas conseguiram aumentos de 5500 réis devido a luta firme que tem travado.

Os vidreiros lutam

Numa fábrica da Marinha Grande concentram-se mais de 100 operários que exigiram do patrão a terminação do trabalho aos domingos. Noutra empresa da Marinha Grande 20 operários pediram aumento de como resposta o patrão cortou-lhes 9% no salário. Os operários dirigiram-se ao sindicato mas a direcção deste sancionou o procedimento do patrão. Novamente protestaram junto do patrão e como esta recusa o aumento resolveram baixar a produção.

Numa outra empresa do Oeste como os patrões consentem a trabalhar uma hora depois do início do trabalho por o vício não estar em condições, o patrão descontou-lhes essa hora. Ante os protestos dos operários a hora foi-lhes dada.

Por todo o país se travam grandes e pequenas lutas por salários mais altos, contra o desemprego e contra os métodos americanos de exploração que o patronato pretende impor.

Operários e operárias, avançe na luta pela defesa da vossa saúde e do vosso país!

A ACCÃO CRIMINOSA DA FÁBRICA DE CACIA

Em consequência das declarações da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, instalada em Cacia (Aveiro), as águas do Rio Vouga estão de tal forma sujas e estragadas que os habitantes das povoações e os animais que delas bebam e estragam as culturas dos campos que foram regadas com elas. O paixe morre em grandes quantidades não só no Rio Vouga como no Rio de Aveiro onde a água vai desaguar.

O ar está empestado por pessimo cheiro que se transporta pelo vento para o povo chamado «peço do Estado Novo» nas regiões mais afastadas do Distrito. Já foram casos do alberto provocados por estas emanações, assim como intoxicações em crianças e adultos. As pessoas afectadas de tuberculose têm de ser retiradas da região ou correm risco de morte. Tudo isto foi comprovado por médicos, conforme declarou na Assembleia Nacional o deputado fascista Ferreira de Melo.

O Partido Comunista Português num manifesto dirigido aos trabalhadores da região do Vouga e no seu órgão central «Avante!» por várias vezes tem tratado deste problema e apelou ao povo do Aveiro e ao pessoal da fábrica para que se unissem para a unidade e firme de toda o povo da região atingida pelas emanações envenenadoras

pode obrigar o governo a tomar as providências que se impõem em vez das promessas que já há anos vem fazendo sem nada resolver.

Por todo o Distrito de Aveiro se formam Comissões, compostas de pessoas beneméritas que unam os seus esforços e mobilizam todo o povo do Distrito para a luta em defesa da sua vida, da sua saúde e dos seus bens.

Que a Companhia Portuguesa de Celulose seja obrigada a tomar medidas, de forma firme a sua fábrica possua todos os equipamentos higiénicos que não prejudiquem ninguém.

A TERRA PARA QUEM A TRABALHA!

Al que como sucedeu com os rendeiros das quintas da Quinta e Alentejo Alentejo, do Fátro Feito (Sesimbra) e da quinta da Corra (Palmeira), são agora as 100 famílias, rendeadas do Alentejo Sousa Dias, que se uniram para lutar contra os rendeiros e fizeram um mata-jal bravo terra produtiva, que estão ameaçadas de serem expropriadas dessas terras pelo senhorio. Os rendeiros proprietários destas terras rendiam-nos incultas, bravias, e quando elas, devido ao grande trabalho dos rendeiros, se tornaram produtivas, pretendem expulsar-las, para as aproveitarem do trabalho delas, indiferentes ao futuro e à miséria dessas famílias.

Nos Alentejos o senhorio de Arneiros tem pretendido despojar os rendeiros para se apoderar das terras e ultimamente, recusou-se a receber as rendas e quando alguém se negou a trabalhar, cortou a água e o trabalho durante dezasseis anos e lançando as suas famílias na maior das misérias.

Rendeiros do Arneiros! Sagu o exemplo do povo de Cacia e do povo do Fátro Feito e do Quila da Torre! Expulsa os rendedores e do governo que essas terras valorizadas pelo vosso trabalho vos sejam em

valor dos depósitos nas Caixas Económicas (onde os trabalhadores depositam as suas economias) aumentou na cidade de Rostov (205 000 habitantes) em 40 milhões de rublos (200 000 contos) em relação ao ano passado, funcionando ali 123 Caixas Económicas.

Nos últimos 5 anos surgiram 135 novas cidades soviéticas.

Os prédios construídos depois da guerra na URSS abrigaram os habitantes de 4 cidades como Londres, ou seja 5 vezes a população de Portugal.

Desde o início do ano corrente, os habitantes de Minsk, capital da Bielorrússia, construíram 2200 casas próprias. O Estado Soviético concede aos cidadãos que queiram construir suas próprias terras gratuito, materiais de construção e empréstimos a longo prazo e sem juros.

Os camponeses da estónia (1 900 000 habitantes) compraram no ano passado mais 350 automóveis e mais 42 000 relógios de que em 1953. Em 1954 compraram 17 000 bicicletas.

O número de lugares nos 1300 estabelecimentos de cura e repouso dos Sindicatos soviéticos, onde os trabalhadores passam as suas férias, aumentou este ano em mais 6 000. Funcionam na URSS 2800 sanatórios para trabalhadores.

A indústria ligeira soviética ultrapassou o plano do 1.º trimestre de 1955. Neste período foram produzidos mais de 1 bilhão e 600 milhões de metros de tecidos diversos, o que dá uma média de 200 metros de tecido para cada habitante de Portugal.

Em 1954 produziram-se nas fábricas soviéticas 15 vezes mais máquinas de lavar roupa do que em 1953. No mesmo ano foram abertos em Moscovo mais de 110 grandes estabelecimentos comerciais.

A Académia de Ciências da URSS convocou uma conferência de físicos que discutiram o problema da teoria dos electrões, positrões e outras partículas elementares da matéria. Participaram mais de 400 físicos soviéticos, assim como físicos chineses, búlgaros, checoslovacos, iugoslavos, polacos e outros.

Freixes F. Formou uma Comissão de Rendeiros das quintas da Quinta e Alentejo Alentejo, do Fátro Feito (Sesimbra) e da quinta da Corra (Palmeira), são agora as 100 famílias, rendeadas do Alentejo Sousa Dias, que se uniram para lutar contra os rendeiros e fizeram um mata-jal bravo terra produtiva, que estão ameaçadas de serem expropriadas dessas terras pelo senhorio. Os rendeiros proprietários destas terras rendiam-nos incultas, bravias, e quando elas, devido ao grande trabalho dos rendeiros, se tornaram produtivas, pretendem expulsar-las, para as aproveitarem do trabalho delas, indiferentes ao futuro e à miséria dessas famílias.

OPERÁRIAS INSULTADAS por um cadastro

A Casa Olato, mantém no seu serviço como encarregado da secção de patrão, na fábrica da Fátro de Santa Rita, o ex-presidente e cadastrado Galdiera, que trata as operárias como os gatinhos da Felicidade e tratava a elas, castigando-as a torto e a direito e insultando-as com os piores nomes.

Os não haviam unidade de acção entre as operárias, estas têm protestado vitoriosamente contra o bandido do Caldeira, sendo por isso castigadas pelos patrões.

Esta luta unida e firme de todas as operárias e operários lutou do mesmo modo à expulsão do Caldeira, por fim aos castigos e insultos deste.

A ESPECULAÇÃO DA C.U.F.F. COM O SULFATO DE COBRE

A situação económica da grande massa dos produtores de vinho do País é muito injusta, pois os pequenos produtores têm a tendência de venderem o seu produto a baixos preços, que não compensam a maneira nenhuma as despesas feitas com o amanho e tratamento das videiras e produção e acção de colheita.

Ditando preços e fazendo o que muito bem quer, sem que o governo de Salazar lhe vá a mão, o poderoso truste da CUF tomou a iniciativa de comprar a produção portuguesa, tornando-a a comprar-lhe os adubos, o sulfato de cobre, o enxofre e muitos outros produtos, por altos preços que assim a agricultura.

Como o governo fascista de Salazar é um dos servidos do grande capital monopolista e tem na Câmara Corporativa o tubarão Manuel de Melo, dono da CUF, e na Assembleia Nacional o seu servidor Jorge de Sousa, quem manda na lavoura e o trusts da CUF.

Lavradores! Produtores de vinho! Organizei em todas as aldeias e vilas amplas comissões de lavradores e protestei junto dos nossos publicos contra a acção criminosa da CUF e exigia a baixa do preço do sulfato!

ABAXO O CAPO DE ANGOIA! LIBERDADE PARA ALARO CUNHAL!



10º ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DA HUNGRIA E DA CECOSLOVÁQUIA

Em 1945, o glorioso Exército Soviético na sua marcha sobre Berlim, libertava da ocupação hitleriana os países por onde passava. A 4 de Abril libertava a Hungria e a 9 de Maio libertava a Checoslováquia, dando aos povos húngaro e checoslovaco, juntamente com a libertação, a oportunidade de se escolher livremente os seus destinos.

Passados 10 anos sobre estes históricos acontecimentos, o povo húngaro, guiado pelo Partido dos Trabalhadores Húngaros e o povo checoslovaco, guiado pelo Partido Comunista da Checoslováquia, podem orgulhar-se de ter obtido êxito decisivos em todos os ramos da sua actividade.

Os trabalhadores húngaros transformaram o seu atrasado país num país desenvolvido industrialmente a partir de um nível do seu primeiro Plano Quinquenal que tornou o nível industrial da República Popular da Hungria 3 vezes maior elevado do que em 1938.

Um dos principais benefícios desta resurgence económica foi ter desaparecido para sempre o desemprego. O racionamento foi abolido, os preços baixaram da metade e os salários aumentaram a medida que a indústria produz mais.

Os trabalhadores têm direito a férias pagas e a toda a assistência na doença, invalidez e velhice. Uma vasta rede de maternidade e creches foi posta ao serviço das mães húngaras.

Nos campos a situação também mudou radicalmente. Depois de feita uma Reforma Agrária Democrática, os camponeses puderam contar com a ajuda dos Estados para o cultivo dos seus campos, segundo os mais modernos métodos. A grande maioria seguiu a via da colectivização, o que lhes traz grandes benefícios. Pela primeira vez na história da Hungria, o camponês beneficia dos grandes progressos da humanidade: a electricidade, a rega dos campos, os tractores, as bibliotecas, os clubes, o teatro, o cinema, a rádio, etc.

A Checoslováquia, sob o regime de Democracia Popular, conhece também os maiores sucessos da sua história.

A sua indústria ultrapassou o nível de 1937 em mais de 100%, e o seu ritmo de desenvolvimento ultrapassou, de longe, a da indústria dos maiores países capitalistas.

Tomada a produção por cabeça, em 1953 a Checoslováquia ocupou na produção mundial o 9º lugar na produção de carvão de pedra, o 7º lugar na produção de ferro em bruto (suau) e o 6º na produção de aço.

No decurso do 1º Plano Quinquenal ultrapassou a França e a Itália na produção de energia electrica, a Suécia e a França na produção de aço e quase alcançou a Inglaterra na mesma produção.

A indústria de construção de máquinas, que produz, entre outros, 3,3 vezes do que em 1948, tornou-se o principal ramo da indústria nacional. A produção de sua azenhoro (69%), o aço (67%), e os laminados (79%).

Vejamos agora as transformações por que passou a vida dos camponeses:

Em 47%, das aldeias, os camponeses estão agrupados em cooperativas agrícolas e cul-

tivam cerca de 53% da toda a terra arável. O Estado pôs a sua disposição para os agricultores 230 estações de tratores e tractores onde existem milhares das mais modernas máquinas agrícolas.

Sob o regime da Democracia Popular o nível de vida do povo checoslovaco eleva-se a um nível muito mais elevado. 77% das cidades e aldeias e 70% das cidades e aldeias têm telefones. Há um médico para 700 habitantes, quando em 1937 existia um médico para 1213 habitantes. Os tractores, em 1953, foram frequentados por 11 milhões de pessoas. Desde 1948 foram inaugurados mais 816 cinemas e o número de cinemas ambulantes passou de 7 para 225.

Todos estes êxitos da Hungria e da Checoslováquia assentam na indissociável aliança da classe operária com os camponeses que se criou na luta heróica contra a ocupação nazista e contra os regimes reacçãoários. Os trabalhadores húngaros e checoslovacos, com o auxílio fraternal da União Soviética, construíam o socialismo na sua terra libertada para sempre dos exploradores.

Suaudeos fraternalis aos povos húngaro e checoslovaco no 10º aniversário da libertação dos seus pátrias!

OS POVOS DA ÁSIA E DA ÁFRICA MANIFESTAM-SE CONTRA O COLONIALISMO E PELA PAZ

A Conferência de países da Ásia e da África realizada em Bandung (Indonésia) em Abril, é um acontecimento de importância histórica que reflete as profundas modificações operadas nos últimos tempos nestes dois continentes, onde vivamos nestes dias da humanidade.

A libertação do grande povo chinês do domínio imperialista da China, a proclamação da independência da Índia, Indonésia e Birmaná, a luta heróica e victoriosa do povo coreano contra os intervenционistas americanos, a luta do povo do Viet Nam contra os colonialistas franceses e americanos, a luta dos povos da Argélia, Marrocos e Tunísia pela independência nacional, todos estes êxitos têm contribuído para dar aos povos coloniais e dependentes da Ásia e da África consciência da sua força e da possibilidade de tomarem nas mãos o seu destino.

Os representantes dos povos reuniram-se em Bandung, expressando a vontade dos seus povos, condenarem o colonialismo e a discriminação racial e exigirem o reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação (direito de escolher o seu destino). Isto representa um vigoroso golpe no sistema colonial do imperialismo e

nos planos de domínio mundial acalentados pelos imperialistas americanos.

Mas a Conferência de Bandung foi também uma valiosa contribuição para a tarefa da Paz e da Cooperação entre os povos. A Conferência pronunciou-se pela solução dos problemas internacionais por meio da negociação, pela proibição do fabrico, experiências e emprego de bombas nucleares e de hidrogénio e pelo desarmamento. Os participantes expressaram também o desejo de intensificar a colaboração económica e cultural entre os povos da Ásia e da África e com todos os países Salutarmente também a importância da aplicação pacífica da energia atómica. A Conferência de Bandung provou assim que é possível a existência pacífica entre povos a regimes sociais diferentes.

Os Estados Unidos tentaram fazer malograda a Conferência de Bandung. Começaram pelo assassinato, fazendo explodir o avião em que julgavam que viajara Chu En Lai, 1º ministro e ministro dos Negocios Estrangeiros da República Popular da China. Depois — envolvendo os certos países como o Paquistão, Filipinas, Irão e Ceilão, cujos governos estão submetidos aos monopólios americanos e a outros países — tentaram divergir na Conferência e impedir a realização dos acordos. Mas o desejo de independência e liberdade dos seus próprios povos o elevado espírito de compreensão e cooperação da Conferência obrigaram os próprios agentes americanos a recuar. O comunicado final foi aprovado por unanimidade.

A Conferência de Bandung condenou unanimemente a política imperialista e provocadora do governo Salazar para com os povos da Ásia, Damão e Diu, e significativamente facto da, a 4 de Maio, isto é, poucos dias depois da Conferência de Bandung, Marcelo Matias, representante salazarista em Paris, ter pronunciado no Instituto de Altos Estudos Militares uma conferência onde insiste na necessidade de transformar a "África num continente complementar da Europa" e o de criar uma política comum para a África. Isto mostra como os salazaristas estão dispostos a por-se colônias portuadoras cada vez mais sob o domínio dos monopolistas e imperialistas de guerra norte-americanos.

Mas estes cálculos, como mostrou a Conferência de Bandung, fecharão porque os povos hoje já não são o que eram no tempo em que se formaram impérios e criaram colônias. Hoje, os povos coloniais e dependentes do mundo têm consciência da sua própria força e estão dispostos a tornar realidade o seu ardente e justo desejo de independência, liberdade e paz.

TRABALHO DOS LEITORES DO "AVANTE!"

O ESCÂNDALO DO HOSPITAL DO REGO

Quando esteve internado recentemente no Hospital do Rego, eu escrevi ao "Avante!" a seguinte carta: «O que é a assistência à tuberculosa?» ou o que a mesma dispensa aos trabalhadores. Na enfermaria onde estive acumulavam-se vários espaços vazios, com um ar de abandono. Por vezes 60 doentes, sem condições de higiene nem conforto, a comida é pouca, de má qualidade e mal feita, tendo a sua vida a todo o momento ameaçada. As mulheres fizeram voluntariamente do rancho, então o director, Horácio Pereira, lançou uma repressão policial, dando a não a todo o pessoal, ainda doente, que se não tinham recuperado na vida. Este ambiente de repressão e norma em todo o hospital e os doentes são postos na rua ao menor pretexto. A casa do banho dentro da enfermaria e vergonhosa e chegamos a estar só com uma toaleira e uma cadeira para todos os doentes; só a nossa acção unida, criando um abaixo-assinado do director fez com que fossem melhoradas as instalações higiénicas.

Os enfermeiros, mal pagos, mal alimentados, com horários extenuantes, não dão muitas vezes a atenção necessária aos doentes. A falta de médicos é tremenda e chegam a passar-se muitos dias sem que haja um médico particular nesta unidade, que se não tinham realizado com a ajuda dos doentes os queiram. Mais dum companheiro nosso faleceu tendo apenas a seu lado outros doentes a acompanhá-lo. Está a ser monotonamente realizada com a ajuda por todos os trabalhadores que passam pelo hospital do Rego.

Um jovem operário de Lisboa

LUTEMOS CONTRA A CARESTIA DA VIDA!

O custo da vida aumenta constantemente, enquanto os salários dos trabalhadores mal dão para estes irremediavelmente a fome.

Entretanto, os generos de primeira necessidade estão a subir em virtude dos preços que cobram de preço, quer porque pioram de qualidade, o que vem a dar no mesmo e o que se passa com o pão, por exemplo. Tanto a pão de 21 — que é o pão dos pobres — como o de 1ª e 2ª prêmios de qualidade, o que quer dizer que o pagamos mais caro. Ao mesmo tempo criou-se um tipo especial de pão que, sendo vendido a preço de 11, tem no entanto menos peso.

O mesmo sucede com o arroz. O arroz de 950 é integral por ser todo partido e cheio de lixo, passando a haver outro tipo, a 650, que a maior parte das vezes está também cheio de lixo e, o que se não pode comer. Dessa forma o povo é muitas vezes obrigado a comprar o de 750 (que era de 650), o que representa um aumento considerável. O mesmo sucede, entre muitas outras coisas, com o açúcar e com o bacalhau, tendo este piorado todo o de qualidade, o que se pode comer está ao preço da carne, e os que trabalhavam não podem pagar.

O óleo, que apesar de estar, tanto pelo facto de classe pobre, passou de 1050 o litro para 1250, ficando assim ao preço do azeite, sendo este, por sua vez, apenas 500 o litro de 1570, porque o de 1250 é integral.

Principalmente para as mulheres a carestia da vida tem sido uma luta insuportável pois, como nos que temos que fazer entrar os nossos meigos salários e os dos nossos companheiros. Mas não alguma coisa podemos fazer. Temos que lutar com o povo e com os camaradas. Podemos unir-nos umas e outras, nos bairros, nos mercados, nas lojas, e em todos os locais onde nos encontramos, e fazer uma luta por cima e de baixo, e assim reclamarmos a cessação dos preços e a melhoria dos generos de primeira necessidade.

Uma dona de casa

Greves e lutas dos pescadores

(continuação da pág. 1)

outros portos de pesca do norte após a luta destas vilas, pescadores. Os pescadores de Lisboa têm auxiliado a luta dos seus companheiros, levando-os com eles a pesca, os comerciantes têm continuado a garantir os fidejussões, alguns pequenos industriais ajudam os armadores, e os armadores organizam a guarda fiscal, da GNR e da FSP mostram simpatia pela luta dos valentes pescadores.

Os pescadores de Portimão foram também para a greve

Também os pescadores de Portimão declararam numa só voz que não iam para o mar com as condições que os armadores lhes queriam impor, isto todos para a greve.

Também aqui a unidade e a firmeza dos pescadores lhes deu uma importante vitória, pois os armadores tiveram que aceitar o antigo contrato e melhorá-lo ainda em alguns pontos.

Manifestações e concentrações das mulheres e famílias dos pescadores

Também as valentes mulheres dos pescadores apoiam activamente a luta destes e estão ajudado a alcançar os armadores a pagar mais de 300 mulheres correram à capitania para impedir que um mestre que pretendia furar a prova assinasse o novo contrato e durante o tempo que aconselham os pescadores a manterem-se firmes.

Em Portimão, primeiro uma manifestação de 100 mulheres, depois duas manifestações

com mais de 500 mulheres e filhos dos pescadores percorreram as ruas da cidade e concentraram-se na capitania apresentando as listas dos fidejussões e pedindo: «Canalhas, Querem-nos matar a fome!» «Olhem para os nossos filhos, cheios de fome e quase nus!» «Olhem para estas papeteiras e para estas crianças!» e depois: «Querem-nos matar a fome!»

Avante, valentes pescadores!

O Partido Comunista, que é o Partido dos trabalhadores do Portugal, está ao nosso lado e luta para a luta dos melhores condições de vida e chamar todos os trabalhadores do país a apoiar a luta nacional dos pescadores. A classe operária cabe um papel muito particular nesta unidade.

Pescadores! A vossa luta continua! Aqui, lá, onde quer que constatarem melhores condições de saber defendê-las, não se marquem de medo. Casado, casado, aqueles que ainda não conseguiram alcançar melhores condições, têm de continuar a lutar por eles até vencerem.

E já agora, os pescadores de todo os portos, do Norte a Sul de Portugal, se reunem a assinar os novos contratos, seguindo o exemplo dos seus companheiros. Formem-se em toda a parte COMISSÕES DE PESCADORES e de MULHERES e com estas Comissões a frente concentrem-se nas praças para discutir os vossos interesses. Já se constituíram em Casado, Casado, e lutem a sua defesa dos vossos direitos.

Pescadores! Continuem a apoiar a luta dos vossos companheiros e procurem o apoio de todos os trabalhadores e camadas populares para auxiliar os pescadores em greve!

Avante por melhores condições de vida!

Avante, valentes pescadores, unidos até à vitória!

Importantes jornadas de unidade

(continuação da pág. 1)

rios, camponeses, pescador e, pessoas das classes médias e da intelectualidade portuguesa contra a política anti-nacional e anti-popular do governo de Salazar, demonstram a sua força e a sua unidade e a sua vontade de combatermos o velho regime fascista. Eles são o poderoso alcega da unidade dos trabalhadores e a garantia e base da unidade nacional e da vitória final do povo.

UNIDADE DE TODOS NA DEFESA DA PAZ, DO POVO E CONTRA O TERRORISMO POLÍTI

Como salientou o documento do Comité Central do Partido Comunista («Para a unidade de todos os democratas portugueses») e a disposição de luta das massas «Luta a ser entendida pela fração unitária de todos os democratas» («Avante!» n.º 190).

A portão dos muitos milhares de portugueses que apoiam, através de vários documentos, a luta do povo e da unidade e da defesa da paz, da democracia e da independência nacional, as alianças dos democratas que foram ao Parlamento depois com o tocamento de dedos, os lutam da classe

operária, pescadores, camponeses e classes médias, são o caminho para a unidade de todas as pessoas e forças anti-fascistas dispostas a unirmos os seus esforços, exigindo a unidade das forças para a defesa da vida pacífica do povo português, para fazer recuar a repressão fascista, para a conquista dos Liberdade Democráticas e salvaguarda da Independência Nacional.

UNIÃO DE TODOS PARA SALVAR PORTUGAL!

O Partido Comunista desenvolve todos os esforços para unir os amigos da paz, democratas e patriotas, para libertar Portugal da tirania fascista.

O Partido Comunista pensa que nos democratas devemos fazer um sério esforço para termos de lado tudo aquilo que nos fascistas e repressores usam para nos poderem aproximar a si, bem do povo e do País. Por isso o Partido Comunista apela para todos os portugueses firmados, no sentido da unidade e da luta por cima e de baixo, e um poderoso movimento de libertação nacional capaz de dar ao nosso povo a vida pacífica, desalagada, livre e independente a que ele assiste e pela qual se mostra disposto a lutar até vencer.